

1 **ATA 27/03 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE**

2 Aos vinte e nove dias do mês de dezembro de 2003, reuniu-se às dezenove horas no
3 Auditório da Secretária Municipal de Saúde de Porto Alegre, em Plenária Extraordinária
4 com os seguintes **Conselheiros presentes:** Nei Carvalho, Oscar Paniz, Darcy Vilanova
5 de Azevedo, Regina Groff Nunez, Gleci Alvarenga, Darcy Dias, Valdir Nunes Gomes,
6 Osmar Maschio, Zilda Martins, Maria Encarnacion Ortega, Elen Maria Borba, Denise
7 Girardi, Ana Cirne, Débora Mellecchi, Paula Andréia Fiori, Alair Rosinete Silva, Jairo
8 Tessari, Irineu Grinberg, Sandra Fagundes e Ana Boll. **Faltas justificadas:** Vanda Olinda
9 Lemos da Silva e Paulo Renato Viaro **1) Apresentação 2) Acolhimento 3) Leitura da**
10 **Ata nº 26** pela Sra. Ana Cirne, que após lida, foi aprovada por 15 votos favoráveis e 04
11 abstenções. **4) Convites:** reproduzir do roteiro das plenárias, o coordenador Nei
12 Carvalho, divulga datas de plenárias do CMS em 15-01-04 e 19-02-04 e início de
13 processo de reestruturação da Comissão de Fiscalização, agendando a apresentação do
14 planejamento do CMS para 2004 na plenária de 19-02-04 **5) Informes:** O coordenador do
15 Conselho Municipal de Saúde Sr. Nei Carvalho lê as congratulações recebidas pela posse
16 do novo núcleo de coordenação, da Câmara Técnica do Hospital Parque Belém através
17 do Sr. Nelson Dalmas e direção do Hospital São Lucas da PUC, através do Sr. Leomar
18 Bammann, o GHC através do Dr. João Motta deseja um Feliz Natal e um 2004 repleto de
19 realizações e encaminha 3 cartilhas GHC – 100% SUS. Reuniões do CDs Partenon dias
20 27-01-04 e 10-02-04. Coordenador Nei Carvalho, divulga datas plenárias do CMS em 15-
21 01-04 e 19-02-04 e o início do processo de reestruturação da Comissão de Fiscalização,
22 agendando a apresentação do planejamento do CMS para a plenária de 19-02-2004 e
23 agenda com ativistas do SUS de Porto Alegre a fim de recompor as Comissões do CMS.
24 A secretária Sandra Fagundes informa negociação com os hospitais e MS em função dos
25 cortes orçamentários, já que os hospitais assumiram atendimento acima do corte. A SMS
26 reconhece uma dívida de 20 milhões de reais com os hospitais, valor este que será
27 auditado. O MS fará um adiantamento de recursos no dia 29-12-03 na ordem de 5
28 milhões de reais e de outros 5 milhões no dia 15-01-2004, de forma compartilhada com o
29 gestor municipal no compromisso sobre os serviços prestados aos usuários do SUS de
30 nossa cidade. Na última BIPA os municípios que compõe a ASSEDISA manifestaram-se
31 como se Porto Alegre um tratamento privilegiado junto ao MS. Clareando, diz a secretária
32 Sandra Fagundes, a AIHs têm 6 meses de validade e aos serviços prestados. A SMS está
33 negociando com os prestadores um abatimento total da dívida, pois os mesmos
34 consideravam esse recurso perdido. A secretária Sandra Fagundes informa também, o
35 desenvolvimento pela SMS de uma política para a Saúde Mental com os temas: **“De**
36 **volta para casa”** e **“Morada São Pedro”** e negocia com a SES/RS uma co-gestão
37 desses projetos e lançamento provável em 15-01-04, com a presença do ministro
38 Humberto Costa. Já ocorreu reunião entre os hospitais da região Sul / Centro Sul com
39 enfoque no projeto **“De volta para casa”**, referenciando as gestantes. O agendamento
40 para oncologia: tem linha exclusiva através do disque-onco, a partir de 1º-12-03. está em
41 negociação uma agenda específica para Traumatologia, visando acelerar o acesso à
42 comunidade. Recebido do MS os documentos :”**Área de informação e informática do**
43 **SUS”** e **“Balanço das ações de 2003”**. **Parecer STEC 73/03** (APS – Atenção Primária a
44 Saúde), que prevê repasse dos recursos para os ACS – Agentes Comunitários de Saúde,
45 a Sra. Jane Pilar da Assessoria Comunitária solicita retificação de valores e da
46 temporalidade que passa de 59 mil reais/ano. Aprovada por 17 votos favoráveis, nenhuma
47 abstenção. O coordenador Nei Carvalho historia a prestação de contas preliminar em 18-
48 12-03, na Câmara Municipal. A Sra. Juliana Corrêa (Coordenadora da ASSEPLA/SMS)
49 lembra os motivos do atraso do relatório financeiro e que a SMS tem ouvido críticas sobre
50 as mudanças na forma de apresentação do relatório de prestação de contas, entretanto,
51 em todos os itens têm atendido as Tolerâncias Zero e numera-as. O Coordenador Nei
52 Carvalho encaminha votação sobre apresentação do relatório na íntegra ou apenas os

53 apresentados em 18-12-03 mas não apreciados pela SETEC naquela data. Aprovada a
54 apresentação parcial da GRSS e Financeiro por 10 votas à 5. a Sra. Juliana Corrêa
55 descreve a estrutura do relatório e aponta aumento do nº de consultas, em função da
56 demanda reprimida pela greve dos médicos e odontólogos. A SMS monitora internações
57 psiquiátricas no SUS e regula UTI de adultos, agindo num conjunto de planejamento,
58 estruturação de fluxos, estudando entrada da regulação de leitos para Traumatologia e
59 revisando os prontos atendimentos ambulatoriais para Oftalmologia, buscando
60 desenvolvimento de estratégias e os estudos das demandas de urgência. A GRSS
61 identificou evolução do número de consultas, redução das internações hospitalares e vem
62 fazendo um trabalho interno de regulação e gestão. O Sr. Paulo (CAFO/SMS) procede à
63 re-apresentação do relatório financeiro do 3º trimestre/2003 referente aos meses de
64 Julho/Agosto e Setembro. Após a apresentação, o coordenador Sr. Nei Carvalho abre
65 inscrições em bloco. O Sr. Oscar Paniz pergunta se já foi solucionada a pendência entre o
66 DATASUS e a PROCEMPA, para a efetivação da marcação de consultas eletrônicas e
67 qual o cronograma de implantação de Softwares nas farmácias regionais, pois imagina
68 uma economia de 50% em medicamentos. A Sr. Zilda Martins indaga sobre quais as
69 providências tomadas pelo gestor quanto às especializadas já que reduziu bastante a
70 pressão nesta área, reconhece a gestão atual da SMS mais de acordo com as
71 necessidades do usuário e sugere abertura ao CMS para proposição do novo modelo de
72 relatório de gestão, com entrega previa aos conselheiros para análise. A secretária
73 Sandra Fagundes diz que a lógica da SMS tem sido dizer aos prestadores, através da
74 regulação, as necessidades da SMS. Quando a secretária passou a regular as UTIs não
75 foi mais preciso comprar leitos no âmbito privado. A SMS optou por utilizar o mesmo
76 sistema do DATASUS para marcação eletrônica, mas teve dificuldade para que o MS
77 abrisse o SISREG por tratar-se deste sistema adquirido pela MS e não próprio. A
78 PROCEMPA não precisará desenvolver programa próprio e o modelo implantado em
79 Porto Alegre permitirá dialogar nacionalmente. Quanto às farmácias regionais a previsão
80 de implantação é no 1º trimestre de 2004 enquanto isso procede-se à adequação da infra-
81 estrutura, capacitação dos estagiários, etc., já iniciada no C.S. Santa Marta. A SMS
82 recolheu computadores em desuso para fazer Up grade. A Secretária Sandra Fagundes
83 refere que o aumento no número de consultas também deve-se ao retorno de marcação
84 com o GHS. Senhora Juliana Corrêa diz que já existe discussão com o Núcleo de
85 Coordenação do CMS quanto à melhoria do relatório de gestão, também junto às GDS.
86 Considera o relatório de prestação de contas trimestral uma ferramenta de gestão aos
87 usuários e que deva dar conta de todas as finalidades propiciando dados qualitativos e
88 quantitativos. As GDS também devem ter um formato de apresentação. A SMS vem
89 aprimorando o processo. A Sra. Ângela Nunes pergunta se o valor referente ao
90 pagamento aos prestadores inclui a folha de pagamento. A Senhora Elen Borba indaga se
91 houve correção nas planilhas apresentadas dia 18-12-03, pois havia alguns equívocos
92 relativos a percentuais de valores. A Sra. Encarnación relata preocupação com o
93 investimento de apenas 3,9% em medicamentos que sobra de 2 milhões de reais em
94 caixa e pergunta se na conta dos prestadores estão incluídas as especializadas. A Sra.
95 Zilda Martins soma-se às colocações da Sra. Encarnación e reforça a necessidade de
96 reestruturação da Comissão de Fiscalização pois o Controle Social precisa se organizar e
97 contar com o apoio do gestor. Por que 70% dos recursos para o pagamento dos
98 prestadores? O Sr. Paulo (CAFO/SMS) esclarece que os recursos são praticamente do
99 FMS - Fundo Municipal de Saúde – e nos 70% estão incluídos os pagamentos das
100 clínicas, laboratórios, AIHs de média e alta complexidade. Quanto aos erros apontados
101 pela Sra. Elen Borba o Sr. Nilson (Coordenador da CAFO/SMS) remete à pressa de
102 problemas de “colagem”. A dobra de recursos de vê-se ao intervalo decorrente da agenda
103 de pagamento aos prestadores, pois todo o recurso que entra fica em aplicação, não
104 podendo ficar parado. A SMS vem buscando um equilíbrio financeiro. O desembolso da

105 SMS no primeiro mês é de 12 milhões. Nos trimestres anteriores gastou mais do que foi
106 orçado estando agora ajustada e pagando em trinta dias, gerando confiança do
107 fornecedor o que é fundamental para que não incorpore aos preços o risco, o que gira em
108 torno de um acréscimo de mais 30% sobre os preços. O coordenador Sr. Nei Carvalho diz
109 que o CMS discute a distribuição dos medicamentos em Porto Alegre e que se tem que
110 investigar as causas. A secretária Sandra Fagundes refere que a compra de serviços aos
111 prestadores, comprometendo 70% do orçamento está difícil de mudar porque a
112 concentração dos serviços especializados está na mão dos prestadores privados. A SMS
113 pretende melhorar a regulação tanto dos próprios como dos contratados. Neste período
114 foram feitos e renovados alguns contratos, já com reajustes, até por força de dissídios. A
115 SMS vai distribuir medicamentos básicos para Porto Alegre e as consultas especializadas
116 no CS Santa Marta estão sendo disponibilizadas só para Porto Alegre. As especializadas
117 para a região metropolitana estão sendo agendadas para os hospitais. O Sr. Oscar Paniz
118 atendimentos de inclusão no total de despesas, as efetuadas com pessoal, considera
119 estranho e elevado o número de atendimentos no SAMU. A Sra. Zilda Martins pergunta se
120 a realização de concursos não aliviou as especializadas. A Senhora Encarnación
121 pergunta afinal o que a SES/RS está pagando com apenas 1,2% das despesas? A
122 secretária Sandra Fagundes diz que como princípio a SMS defende concurso público,
123 mas tem a LEI DE Responsabilidade Fiscal e para alguns especialistas só com PCCS
124 (Plano de Cargo Carreira e Salários). Na responsabilização é da SMS. Confia no PPI
125 (Programação Pactuada e Integrada) para pactuar quantos atender, não deseja fechar as
126 portas, mas hoje, Porto Alegre não tem perspectivas de ressarcimento. Quanto ao
127 repasse de 1,2% da SES/RS refere-se a Municipalização Solidária e aos ACS (Agentes
128 Comunitários de Saúde). A Senhora Encarnación diz que é necessário que a SES/RS
129 pegue as especializadas. O Coordenador Nei Carvalho lamenta a prestação de contas
130 intermitente, que não foi da vontade do CMS e pede desculpas pelo episódio que espera
131 que não se repita. O CMS pretende elaborar a agenda e estabelecer prazos com a SMS,
132 a Sra. Jane Pilar lê os pareceres SETEC nº 75 e 76/03. Colocando em votação o relatório
133 de Prestação de Contas do 3º trimestre / 2003, foi aprovado por 15 votos favoráveis,
134 nenhuma abstenção, nem contrário. Nada mais havendo a relatar, a reunião encerrou-se
135 às 22h10min e dela eu, Eliana Aguiar de Carvalho, lavrei a presente ata.

137
138 HUMBERTO SCORZA
139 Coordenador do CMS/POA

ELIANA CARVALHO
Secretaria Executiva do CMS/POA
Ata aprovada na reunião do plenário de 15/01/04.